

AMIANTO

Pedra de Amiantó



1 2 3 4

RESÍDUOS

**OBRAS
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

BINGO ESTORIL

BINGO

BINGO
REGULAR
ABERTURA
13
60000
TODAS SEM
UMA MOTO

BINGO ESTORIL

OBRA:
SUBSTITUICAO DAS
TELHAS DE FIBRA DE
CIMENTO POR GALVANIZ.
RECUPERACAO ESTRUTU-
RAL DAS TESOURAS DE
MADEIRA, ADEQUANDO-AS
AO LAUDO DO IPT.

FORATOP
Rafael L. Ferraz
Projeto, obra e execucao
11-20-0000-0000
11-20-0000-0000
11-20-0000-0000
11-20-0000-0000

DAHA
Projeto de Obra
11-20-0000-0000

COM



05

ALTO LIMPEZA
229 3915

MEGA

61286937

UNISSA











PROYECTO
M. J. P. C.
P. C.
P. C.

regal





...Integral C

Vencedor
Integral

Casalit

12 9:53



12 10:11



12 9:53

ETERNIT SIMÕES FILHO







RESÍDUO INDUSTRIAL

R #D P LD Q W R

H P

AVARIÍ

Terra do verde, da água e do sol !

Pó de amianto ameaça Represa de Jurumirim

200 toneladas do produto estão acondicionadas de forma irregular em depósito

JOSÉ MARIA TOMAZELA

AVARÉ - Cerca de 200 toneladas de pó de amianto, acondicionadas de forma irregular em um depósito abandonado, colocam em risco a Represa de Jurumirim, no Rio Paranapanema, um dos últimos mananciais não poluídos de São Paulo. O lixo tóxico está em um galpão, na margem da Rodovia João Mellão, em Avaré.

O depósito foi invadido e depredado na semana passada, aumentando o risco de contaminação. Foram levadas as telhas e abertos buracos nas paredes, deixando o material exposto. O produto, considerado cancerígeno e proibido em 2001, está a 400 metros do Córrego Camargo, onde é captada parte da água que abastece a cidade. O manancial deságua na represa.

Segundo o vereador Benami Francis Dicler (PT), o depósito é da empresa Metal Arte, que faliu há um ano. O material tinha sido transportado da Auco Componentes Automobilísticos, de São Paulo, que também faliu.

"Ninguém assume a responsabilidade." O vereador mandou denúncia à Promotoria e a órgãos da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

A Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) autuou duas vezes a Metal Arte, mas o problema não foi resolvido. Análises da água, feitas pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), não constataram, no ano passado, indícios de contaminação. Benami disse que o caso está nas mãos da prefeitura de Avaré. A assessoria, porém, informou que aguarda providências da Cetesb.



200 ton. de resíduos abandonados contendo amianto e fenol de empresa que foi assumida por empregados em Avaré






10 1 10 1











Sacos de amianto
em depósito

AUDIÊNCIA
PÚBLICA NA
CÂMARA
MUNICIPAL

AMIANTO EM AVARÉ

Uma questão de saúde pública



Mais de 200 toneladas de resíduo de amianto e fenol encontram-se depositadas na extinta empresa Metal Arte. O produto é tóxico e cancerígeno.

Participe da Audiência Pública

**Dia 5 de junho, 19 horas,
na Câmara Municipal**



Av. Prefeito Misael Leal, 999 - Informações: 0800 7710999

É muito importante a sua presença para garantirmos amplo debate com autoridades e especialistas no assunto que pode afetar a sua saúde e a de sua família.

“A COMARCA”

Avaré, 13 a 20 de Março de 2003

AVARÉ “Caso do Amianto” caminha para o fim graças à proposta da Prefeitura

DA REDAÇÃO

Em uma atitude que causou repercussão extremamente positiva junto aos meios

ambientalistas, o prefeito Wagner Bruno comprometeu-se em custear 50% das despesas com a remoção e destinação das 200 toneladas

de resíduos industriais contendo amianto e resinas fenólicas, abandonados em um barracão da extinta Metal Arte.

Considerado desde 1920 como o “Mal Industrial do Século XX”, o amianto já provocou 2,5 mil mortes em todo o mundo e está proibido em 35 países. Segundo Fernanda Giannasi, uma das mais respeitadas especialistas do tema na América Latina, “com esta atitude corajosa, a Prefeitura de Avaré mostrou claras intenções de encontrar a solução de um problema que, salienta, é de responsabilidade dos proprietários da empresa – mas que atinge a sociedade como um todo. Graças a esta decisão do prefeito e do empenho de seu secretário de Turismo (Silvano Porto), Avaré vai ser reconhecida como referência na luta contra o amianto”.

REPÚBLICA NA LUTA CONTRA O AMI-

ANTO – Engenharia civil e fiscal, Fernanda Giannasi é hoje um dos símbolos da luta pelo banimento do amianto no Brasil. Fundadora da Rede Virtual “Cidadã” para o Banimento do Amianto na América Latina e ativista da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto, que defende cerca de 300 trabalhadores vítimas da substância, ela ficou satisfeita com a disposição da Prefeitura em solucionar o problema das 200 toneladas de resíduos de amianto depositadas em um barracão industrial. “Cumprimento o prefeito pela sua disposição em enfrentar o problema. Mas não se pode esquecer que os verdadeiros culpados estão soltos e cabe à Justiça de Avaré punir os autores e cozerge a legislação”, afirma.

Funcionária do Ministério do Trabalho, onde ocupa cargo de auditora fiscal, ela afir-

ma que Avaré vai se tornar uma referência na luta contra o amianto. “São ações como esta que colocam a cidade como um município que prima pela qualidade de vida. Até o momento, 13 cidades criaram projetos banindo o amianto. Será que Avaré também fará parte deste movimento?”, questiona.

POLEMICA – A especialista reitera que a responsabilidade por toda a colúmbia é dos proprietários da empresa. “São eles que estão colocando a saúde da população em risco; são eles que, de forma irresponsável, jogaram 200 toneladas de resíduos para a população resolver. Eles ficaram com os lucros. Os funcionários e a população, com os prejuízos. Não foi a imprensa nem o vereador que criaram esta polêmica. Foram estes empresários irresponsáveis, e parece que há uma tentativa

de encobrir tudo isto”, observa. “O amianto é extremamente nocivo à saúde, seu efeito é cumulativo e não há cura para a contaminação. Há um lobby muito forte das empresas para esconder esta verdade, mas estamos conseguindo reverter esta situação”, revela.

No transcorrer do caso, ela já ter estranhado a postura do secretário de Meio Ambiente Marcos Rutigliano – que em entrevistas e também na audiência pública insistiu em reduzir a importância do problema e colocar em dúvida a nocividade do amianto. “Sin- ceramente, ele vem se comportando de forma anticolô- gica. Suas atitudes – e tudo o que ele falou na Câmara – não combinam com o perfil do cargo”. Ela finaliza com um elogio ao prefeito. “Seu empenho e preocupação com o bem-estar da população são dignos de nota”.



Fernanda Giannasi: “há um lobby muito grande das empresas para esconder a verdade”.

“Avaré vai honrar sua luta em prol da ecologia”, diz Silvano Porto

DA REDAÇÃO

Capítulo final da “Novela do Amianto”, a decisão do prefeito Wagner Bruno anunciada pelo secretário Silvano Porto comprova a disposição do Governo de Avaré em encontrar uma solução para um problema que se arrasta há décadas – e por várias administrações.

“Avaré tem um histórico de lutas em defesa do meio ambiente e temo de honrar esta tradição. O caso da Braskraft, por exemplo, que nos idos de 1970 ameaçou contaminar a Reserva de Jurumirim e, por causa dista, Avaré encabeçou uma luta pioneira, revela esta vocação. Nossa cidade tem enorme potencial turístico e não podemos deixar que esta situação mande

por água abaixo todo o esforço da administração para analisar nosso potencial turístico”, salienta Silvano.

“OUTRA DISCUSSÃO” – “Agora, avaliar se aqueles resíduos são ou não poluentes, se aquilo causa risco à saúde ou não, isso é outra discussão. O prefeito está interessado em uma solução, e é isso que a população espera do Poder Público. O resto é debate”, afirma o secretário.

Agora está nas mãos dos vereadores a aprovação da autorização para que a Prefeitura faça a retirada do material. “O prefeito encaminhou nesta semana o pedido. Acredito que na próxima segunda-feira a proposta seja aprovada em plenário e que os vereadores entendam sua importância”, afirma Silvano.

Benami Dicler: “criar polêmica em torno deste assunto é infantilidade”

DA REDAÇÃO

Primeiro a denunciar o caso dos resíduos de amianto em Avaré, o vereador Benami Dicler afirmou, em entrevista à Comarca, que a intenção dele – desde o princípio – sempre foi ajudar a resolver o problema do município da substância por meio do transporte e acondicionamento em local seguro, além de acompanhar o médico dos amigos e atuais trabalhadores da Auco.

Para ele, o que se assiste hoje é o “epílogo de uma falsa polêmica”. “Foi veiculada em uma matéria local que existe polêmica se o amianto é prejudicial à saúde. Desde o início do século passado, a comunidade científica de todo o mundo sabe que o amianto é cancerígeno para os pulmões e pleura, além de produzir uma doença crônica e incurável chamada asbestose. O risco à saúde é matéria de senso comum. Tentar criar polêmica em torno deste assunto é

infantilidade”, afirmou. O vereador lembra que denunciou o problema à Cetesb, Promotoria Pública, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Vigilância Sanitária, Polícia Civil e Secretaria da Saúde. “Mas depois do o Estado de São Paulo ter cometido o erro de noticiar que os resíduos de amianto poderiam contaminar a represa, o que é uma grave incorreção, pois não existe esta possibilidade – é que o assunto ganhou visibilidade”, lembrou.

“Devido à enorme discus-

empresaria. “Não foi a denúncia que os levou a esta situação. Como médico e vereador, não poderia me furtar desta responsabilidade, mesmo me depa- rando com interesses contrariados. As repercussões na mídia local e regional dever- se à importância do tema, e não ao sob meu alvares”.

Ele explicou também que um trabalho de acompanhamento dos funcionários já foi iniciado pela vigilância sanitária do município. “Na verdade, a responsabilidade deste acompanhamento seria da empresa”, afirmou.



Silvano Porto: “o prefeito está interessado em uma solução, e é isso que a população espera do Poder Público”.

“A COMARCA”



Distribuição gratuita

Ano 14
edição nº 496

Telefax: (14) 3733-2023 e-mail: jornalcomarca@aol.com jornalcomarca@ig.com.br

A Comarca

regional

Avaré Arandu Cerqueira César Águas de Santa Bárbara Iaras
Manduri Itaipolombia Paranapanema Itatinga e Região

Avaré, 6 a 12 de junho de 2003

Debate na Câmara comprova os riscos do amianto

Um grande público participou na noite de quinta-feira, 5 de junho, na Câmara de Vereadores, da Audiência Pública para debater a estocagem ilegal de 200 toneladas de resíduos de amianto e fenol nas dependências da extinta empresa Metal Arte.

Organizado por iniciativa do vereador Benami Dieler (PT), o debate contou com a presença de especialistas como Fernanda Giannasi e Golda Schwartzman, além do presidente da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (Abrea), Eliezer João de Souza.

Também estiveram presentes Paulo Finotti, presidente da Adema, Fátima Maria Padovani, diretora técnica do SUS Botucatu, Helofsa Helena Mannis (Cetesb/Itapetininga), e Fabíola Ribeiro, gerente regional das Bacias de Sorocaba e Alto Paranapanema.

Na audiência ficaram claros os riscos que o amianto oferece à saúde pública. Banida em 36 países e com mais de 2,5 mil vítimas fatais contabilizadas, a substância, segun-

do Fernanda Giannasi, é considerada “O Mal Industrial do Século XX”.

Também foi exibido um vídeo com depoimentos de vítimas de doenças provocadas pela exposição ao amianto. “O problema é que esta substância tem efeito cumulativo no organismo. As pessoas contaminadas só vão manifestar as doenças após 30 anos”, explicou a especialista.

Uma boa parte da platéia foi ocupada por funcionários da empresa Auco, que levaram faixas de protesto pedindo apoio do Poder Público e tendo críticos ao vereador Benami.

Em sua fala, o vereador fez questão de mostrar disposição para solucionar o problema e solidarizou-se com o drama dos trabalhadores da indústria, expostos aos riscos do amianto. “Como médico e vereador, estou empenhado em achar uma solução, pois este é um problema que aflige a todos nós. Estudos da Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer, da Organização Mundial da Saúde, concluem que todas as variedades do amianto são cancerígenas e provocam várias doenças. Não se pode ignorar este fato”, disse.

AUTUAÇÃO – Por volta das 13 horas da quinta-feira, um grupo do Ministério do Trabalho esteve nas instalações da Auco para fiscalizar os equipamentos e verificar se a direção estava cumprindo as determinações do órgão durante a visita realizada em 8 de maio.

No final, a empresa foi autuada por não estar cumprindo um dos itens estabelecidos na ocasião: o ensacamento dos resíduos em 10 dias após a visita. O próximo passo seria a obtenção de um local adequado para guardar o material em uma prateleira de dois meses. Os técnicos da CETISH não tornaram nenhuma medida contra a Auco, pois os funcionários estavam tomando as providências necessárias.

Segundo Fernanda Giannasi, os três sócios-proprietários da Auco e da Metalarte serão indiciados por crime ambiental devido à exposição dos resíduos ao ar livre. “Espero que os ex-funcionários consigam desvincular logo a Auco dos antigos proprietários e montem uma cooperativa para trabalhar dentro da lei. Por enquanto, até as notas fiscais ainda estão em nome dos três sócios”, destacou.



Fernanda Giannasi durante autuação à empresa Auco: empresa não cumpriu acordo com o Ministério do Trabalho

O presidente da Abrea, Eliezer de Souza, participou da audiência

THERMOID

SALTO

Scrap(lonas usadas) trazidas de oficinas mecânicas para reciclagem na cidade de Salto. Operação interdita pela fiscalização.



Scrap(lonas usadas) trazidas de oficinas mecânicas para reciclagem na cidade de Salto. Operação interdita pela fiscalização.





FAZENDA SÃO FÉLIX DO AMIANTO SAMA

POÇÕES/BAHIA

**“OS PASSIVOS SÓCIO-
AMBIENTAIS”**



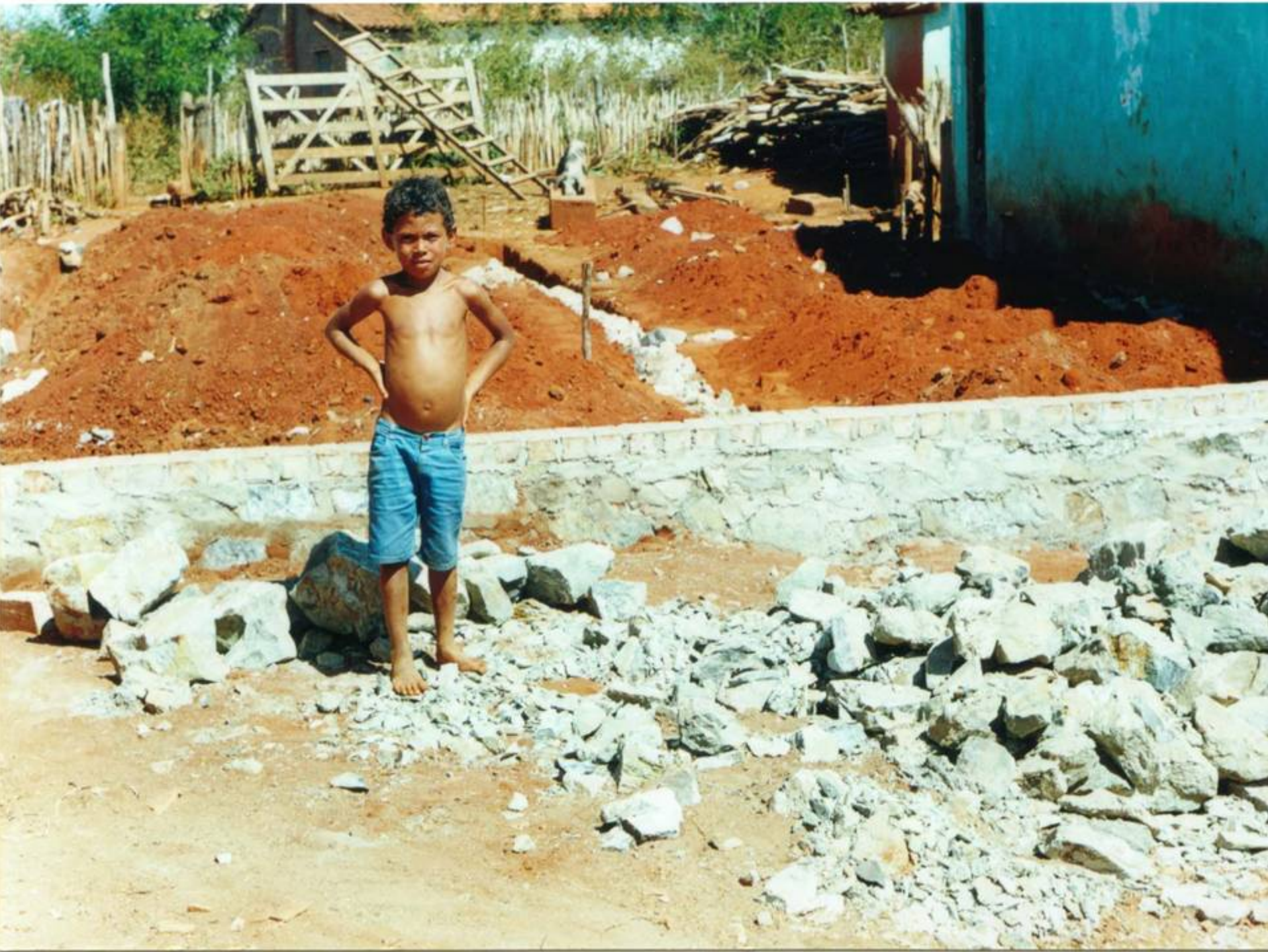


21 303











SCVS/AVAKE

**POLÍTICA DE
“IRRESPONSABILIDADE
SOCIAL”
DA ETERNIT/SAMA EM
MINAÇU**





